CRESCIMENTO RELATIVO DO CAMARÃO *MACROBRACHIUM AMAZONICUM* (HELLER, 1862) (DECAPODA, PALAEMONIDAE) NA SUB-BACIA DO SALGADO, CEARÁ, BRASIL

Alencar, D. R.¹; Pitombeira, G. S. G. N.¹; Correia, D. B.¹; Nascimento, W. M.¹; Lima, L.S.¹; Lucena, I.C.¹;
Macedo, R.S.¹; Araújo, J.G.¹ & Pinheiro, A.P.¹

¹ Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus Pimenta, Crato, CE,
Laboratório de Crustáceos do Semiárido (LACRUSE).

*Autor correspondente: damarisalencar@hotmail.com

O camarão de água doce *Macrobrachium amazonicum* é considerado uma espécie modelo para estudos ecológicos, devido a sua plasticidade fenotípica. A espécie foi amplamente estudada recentemente em ambientes controlados e ecossistemas costeiros da região Norte do Brasil. Contudo estudos ecológicos para regiões pouco exploradas como o semiárido nordestino podem nos revelar informações importantes acerca do desenvolvimento da espécie. Estudos de crescimento são cruciais para o conhecimento de aspectos biológicos, ecológicos, reprodutivos e evolutivos em crustáceos. Recentemente, *M. amazonicum* ganhou destaque ao serem classificados quatro morfotipos na estrutura social de machos, de acordo com as características morfológicas externas. Cada morfotipo representa um estágio diferente do crescimento e varia de acordo com a cor e o comprimento do quelípodo. Portanto, o objetivo do presente estudo foi analisar o crescimento relativo de machos de *M. amazonicum* provenientes de populações do semiárido nordestino. Foram analisados 120 espécimes provenientes de expedições na sub-bacia do rio Salgado referentes ao projeto "Crustáceos do Semiárido". Os camarões foram considerados morfologicamente adultos pela presença do apêndice masculino no segundo par de pleópodes. Para a análise de crescimento relativo, a regressão alométrica ($\log y = \log a + b \cdot \log x$) foi utilizada como variável dependente (y) o comprimento do quelípodo, em resposta à variável independente (x), comprimento da carapaça. Os machos apresentaram correlação significativa das variáveis morfométricas analisadas ($r^2=0,6679$; $p<0,001$) e crescimento alométrico negativo do própodo em resposta ao crescimento da carapaça ($b = 87192$; $p<0,001$). A menor taxa de crescimento do própodo em relação a carapaça provavelmente resulta da disponibilidade de recursos, que pode restringir a biologia de machos *M. amazonicum* no semiárido nordestino. Dessa forma, as maiores taxas de temperatura relativa dos ecossistemas aquáticos podem acelerar o metabolismo dos machos de *M. amazonicum* e fazer com que os mesmos atinjam a maturidade sexual em menor tamanho morfométrico, relatando novas características morfológicas para a espécie no semiárido brasileiro. Por fim, espera-se com esse trabalho ampliar os conhecimentos sobre as interações da espécie com o ecossistema semiárido.

Palavras-chave: semiárido, alometria, Camarão da Amazônia.